



Localização das aprendizagens, do currículo e da pedagogia: do contexto local às orientações universais

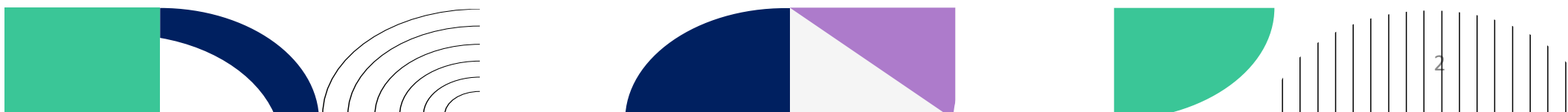
**SEMINÁRIO TRANSFERÊNCIA DE  
COMPETÊNCIAS PARA OS MUNÍCIPIOS:  
CAMINHOS E DESAFIOS**

22 abril 2026  
Agrupamento de Escola  
Auditório de Carnaxide  
da Escola Secundária  
Camilo Castelo Branco  
Carnaxide



## Desafios *glocais*

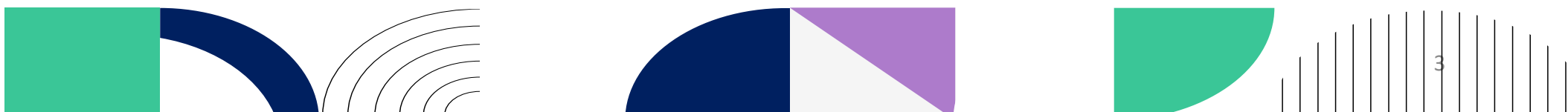
- Uma noção *glocal* das aprendizagens enquadrada em interseções virtuosas, conhecimentos comuns e um universalismo diverso e inclusivo.
- A glocalização das aprendizagens e do currículo como ferramentas de política educativa sustentadas em novos acordos sociais.
- Um quadro de múltiplas disrupções reconfigura as identidades e as relações entre o global e o local.
- O conjunto currículo – pedagogia/didática e avaliação como alavancas de mudança educativa e social à luz das disrupções.





## Assumir as aprendizagens a partir das interseções e convergências

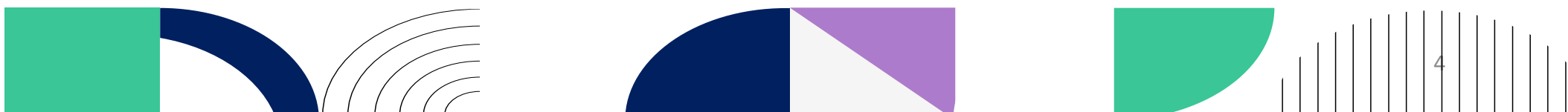
- As aprendizagens não são globais ou locais por si só, mas ganham sentido e sustentabilidade em função dos imaginários de sociedade e de educação que se procuram, bem como da resposta às expectativas e necessidades da formação integral e íntegra da pessoa estudante, mediadas pelas interseções e convergências entre instituições e atores globais, nacionais e locais.
- As aprendizagens não são “duras” ou “suaves”, nem “fundamentais” ou “acessórias”, nem disciplinares, inter ou transdisciplinares por si mesmas, mas configuram um todo entrelaçado que, com base nas suas sinergias, contribui para aprofundar temas, desafios e problemas que atravessam a formação e as aprendizagens ao longo e ao largo da vida, sem fronteiras nem limiares.





## Assumir as aprendizagens a partir dos conhecimentos comuns

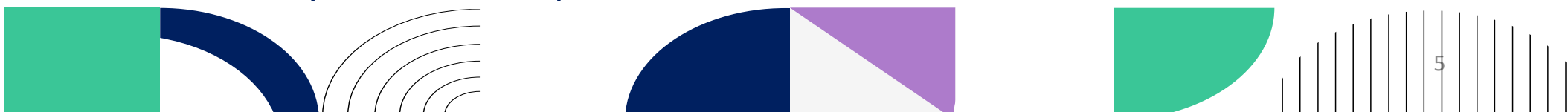
- As aprendizagens enquadram-se numa visão de humanidade intergeracional partilhada e assente em conhecimentos comuns que podem beneficiar todas as pessoas por igual, com o objetivo de construir o futuro que imaginam ou ao qual aspiram (knowledge commons segundo a UNESCO, Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2021). A revitalização, usos e disseminação dos conhecimentos nativos é fundamental para responder a desafios globais e locais.
- A diversidade linguística, cultural, social e comunitária constitui atributos fundamentais dos conhecimentos comuns que requerem ser abordados através de múltiplas experiências complementares de aprendizagem, enquadradas em perspetivas, sensibilidades e percursos locais.





## Assumir as aprendizagens a partir do pensamento complexo

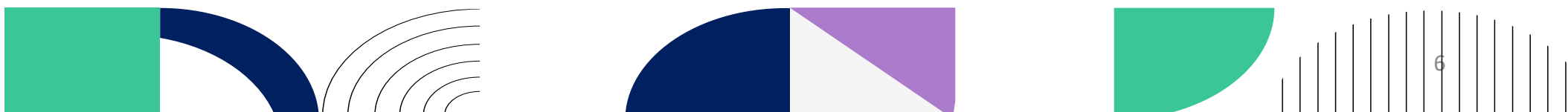
- Assumir as aprendizagens a partir do pensamento complexo: é impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, assim como conhecer o todo sem conhecer em particular as partes. Esta abordagem é essencial para avançar em interdependências justas e propositivas entre as dimensões globais, nacionais e locais.
- Somos parte da espécie humana e, ao mesmo tempo, cada ser humano é diferente, atendendo à singularidade das suas características e à particularidade dos contextos e circunstâncias de vida que o atravessam. As implicações de entrelaçar unidade e diversidade permitem sustentar, como refere o pensador universal Edgar Morin, o reforço da comunicação entre culturas distintas sob o princípio de que as pessoas são todas semelhantes, mas ao mesmo tempo diferentes — unidade na diversidade e diversidade na unidade (Morin, 1995).





## Assumir as aprendizagens a partir de um universalismo *glocal*

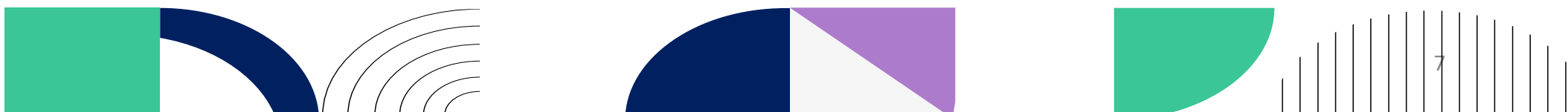
- O universalismo da pessoa, na sua singularidade e entendido como um todo indivisível.
- O universalismo dos valores como expressão de uma humanidade partilhada, em torno do respeito e da salvaguarda da dignidade dos seres humanos, para além de todo o particularismo e contexto.
- O universalismo dos conhecimentos globais e locais que, na sua substancialidade e diversidade, contribuem para responder de forma eficaz aos desafios da humanidade no seu conjunto.

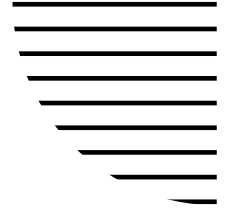
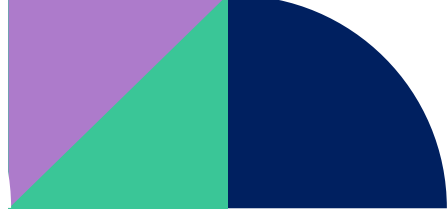
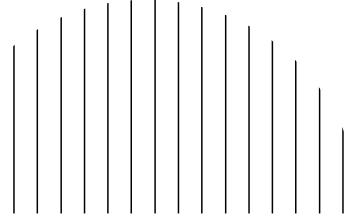




## Assumir as aprendizagens a partir de um universalismo *glocal*

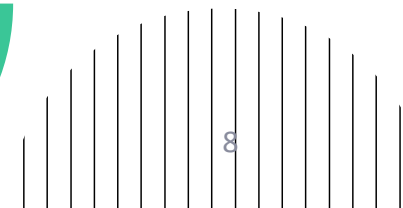
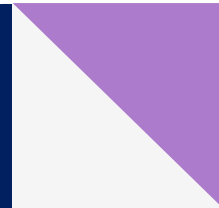
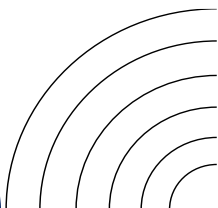
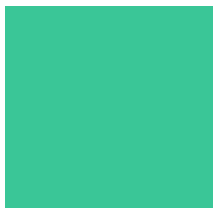
- O universalismo das realidades e verdades objetiváveis e demonstráveis que, ainda que evolutivas e controversas, constituem um suporte inultrapassável da liberdade e do pensamento autónomo, bem como da formação das e dos estudantes assente em bases sólidas.
- O universalismo inclusivo que valoriza as diversidades e as diferenças como fundamento da convivência, da aprendizagem, da colaboração e da solidariedade entre diferentes.





Aprendizajes y currículos glociales podrían sustentarse en acuerdos sociales que involucren a múltiples instituciones, actores y grupos

---





**Acordos sociais *glocais* de base alargada.  
Seis perspetivas interligadas.**

- (1) A partir do diálogo intergeracional: ênfase na empatia, justiça, solidariedade e coesão intergeracional.
- (2) A partir dos direitos: o direito à educação compreende o direito à educação em si mesmo, às aprendizagens, à informação, aos conhecimentos e à conectividade gratuita na educação, entendidos como bens comuns globais.





**Acordos sociais glocais de base alargada.  
Seis perspetivas interligadas.**

(3) A partir da igualdade de oportunidades: uma educação sem fronteiras nem limiares, orientada pelo propósito de cuidar e acompanhar cada estudante de forma igual, e sustentada por um Estado garante de oportunidades.

(4) A partir do pluralismo: reforçar e salvaguardar a liberdade e a autonomia de pensamento de educadores e estudantes, e combater a cultura de cancelamento, o negacionismo e o proibicionismo enquanto afrontas à liberdade.



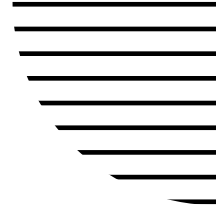
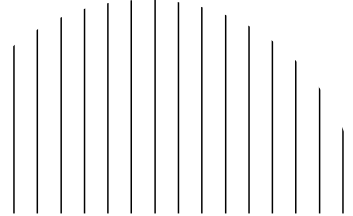


**Acordos sociais locais de base alargada.  
Seis perspectivas interligadas.**

(5) A partir do conhecimento nativo: valorizar os conhecimentos transmitidos pelas comunidades locais na formação das novas gerações para futuros melhores e mais sustentáveis.

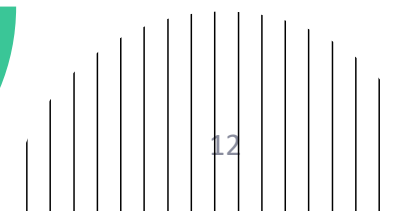
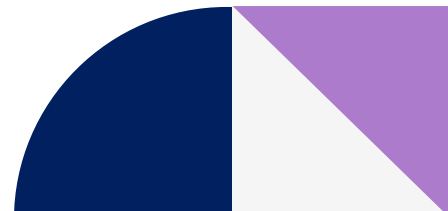
(6) A partir da política pública: posicionar a educação como uma construção coletiva de longo prazo, que requer conjugar vontades políticas, reengenharia institucional, dimensão programática, alianças inclusivas e recursos alinhados com aquilo que se aspira construir e concretizar.





**Da descentralização à localização e à glocalização como ferramentas de política educativa para dar substância a acordos sociais em educação.**

---





## **Sobre a descentralização como ferramenta de política educativa**

- Implica essencialmente a transferência de poderes, papéis, funções e/ou recursos dos níveis centrais para os níveis locais, orientada pelo propósito de melhorar a pertinência, qualidade e equidade da educação.
- A contextualização curricular e pedagógica, com diferentes graus de autonomia sobre o quê e o como educar, aprender e avaliar.
- Autonomia para definir uma parcela variável do currículo que, em geral, não inclui o que se entende como aprendizagens fundamentais ou essenciais.





## Sobre a descentralização como ferramenta de política educativa

- Implica essencialmente o reforço e a autonomia de decisão dos centros educativos em aspetos ligados à gestão institucional, pedagógica, docente, de recursos humanos e financeira. Não implica necessariamente uma visão unitária, mas antes parcelas / fragmentos de autonomia.
- O desenvolvimento de um currículo e uma pedagogia “à medida”, onde convergem perspetivas, sensibilidades e conhecimentos de diversas instituições e atores dentro e fora do sistema educativo.





## **A glocalização como uma via potente para materializar renovados acordos sociais em educação**

- Assumir o desafio de gerar círculos virtuosos entre desafios e oportunidades de interseção evolutiva e disputada entre o global e o local, à luz de um quadro múltiplo de disrupções.
- Um currículo glocal entendido como um universalismo diverso e inclusivo, alternativo à uniformização/homogeneização e ao isolamento/autorreflexividade.





## **A glocalização como uma via potente para materializar renovados acordos sociais em educação**

- O centro educativo empoderado e com capacidade de ação para ligar, de forma significativa, ideias, conhecimentos, estratégias e práticas, envolvendo a diversidade de instituições/atores, enquadrado no propósito último de formar seres livres, pensantes, solidários e proativos.
- Educadores e estudantes co-desenvolvem o currículo em sociedade com a inteligência artificial generativa (IAG).

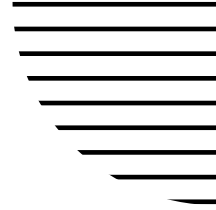
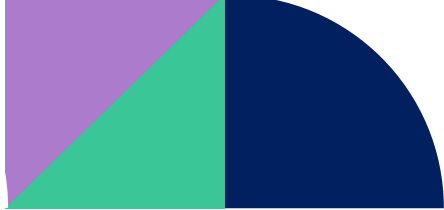
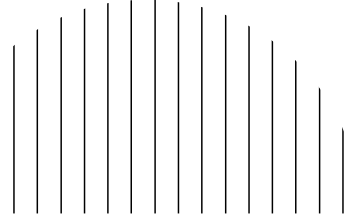




## **A glocalização como uma via potente para materializar renovados acordos sociais em educação**

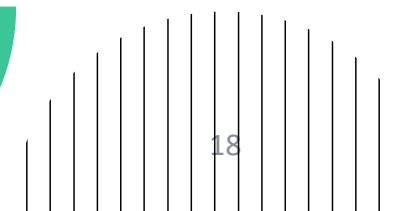
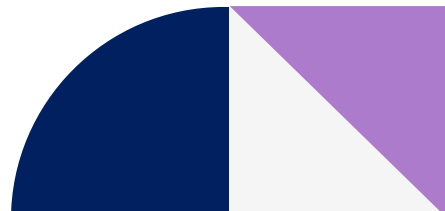
- Reforçar a autonomia dos centros educativos através do fortalecimento das lideranças e das comunidades educativas locais.
- A liderança distribuída, entendida como o desenvolvimento de relações colaborativas, solidárias e complementares do diretor do centro educativo com o seu pessoal docente e não docente, alunos, famílias e outros atores, pode constituir, no âmbito dos processos de glocalização, “uma estratégia fundamental para reforçar a participação e promover os valores democráticos nas comunidades escolares e fora delas (UNESCO & OEI, 2025, p. 48).”





**Das mudanças disruptivas profundas,  
sistémicas e interpelantes para  
mudanças disruptivas de ruturas  
civilizacionais nos estilos de vida e de  
desenvolvimento.**

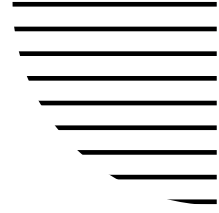
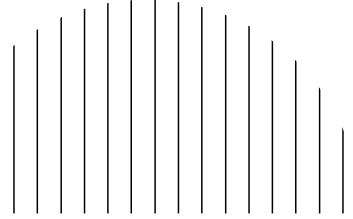
---





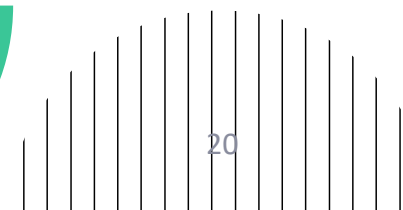
**É urgente repensar as conexões entre o centro educativo, o currículo, a pedagogia, a didática e a avaliação, com vista a educar as novas gerações para futuros mais sustentáveis, democráticos, justos, inclusivos e pacíficos.**

---



Quatro grandes disruptões provocam uma reconfiguração das identidades e das sinergias entre o global e o local.

---





## Desafio *glocal*:

### Ligar e responder às disrupções da 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> revoluções industriais (RI)

Duas revoluções industriais recentes (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> RI) ocorrem numa única década, enquanto as três anteriores se desenvolveram ao longo de cerca de 200 anos – a irrupção, a penetração e as incertezas geradas pela Inteligência Artificial Generativa (IAG).

#### Quarta Revolução Industrial (4.<sup>a</sup> RI):

- Automatização
- Produção e produtividade
- Tecnologização – sistemas ciber-físicos (CPS), Internet das Coisas e redes
- Versatilidade e flexibilidade

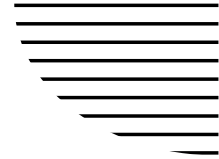
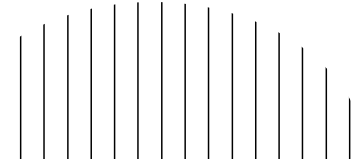




## **Desafio glocal: Quinta Revolução Industrial (5IR)**

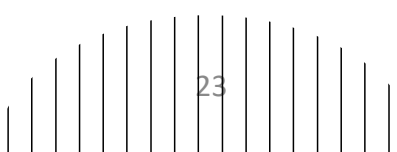
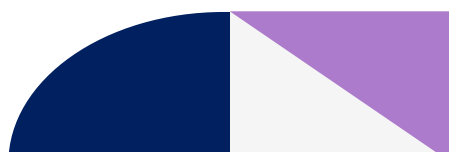
- Aumento das capacidades das pessoas e complementaridade com os robôs
- Humanização e bem-estar social
- Melhoria da qualidade de vida sem limiares
- Personalização em todos os domínios da vida, prescrita e/ou sentida
- Inter-relações entre as inteligências artificial, emocional, independente e organizacional





## **Desafio glocal: Quinta Revolução Industrial (5IR)**

- Inteligência Artificial Generativa (IAG) – as capacidades de criar texto, imagem, vídeo e programação, orientadas pelas inteligências humanas.
- Repensar a condição humana?
- Moratória, ética ou teoria crítica?
- Deliberação democrática e argumentativa?
- Inteligência híbrida?
- Parceiros colaborativos e evolutivos?



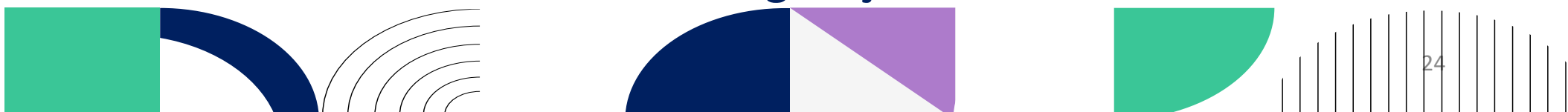


## Desafio *glocal*:

**Disrupção pós-Covid-19:** hibridez que atravessa as vidas individuais e coletivas nas formas de ser, pensar, sentir, agir e de se relacionar.

**Disrupção da sustentabilidade:** multidimensionalidade que estrutura as relações entre os seres humanos, bem como com a natureza, os conhecimentos e as tecnologias.


**Disrupção do descontentamento:** retrocesso democrático: o enfraquecimento do apego e do respeito pelos direitos humanos e pela democracia, que atravessa diferentes regiões do mundo. Distanciamento da democracia enquanto modo de vida que afeta de forma mais intensa as novas gerações.






## Rumo a uma visão curricular e pedagógica com vista a formar as novas gerações para futuros melhores em contextos glolocalizados

- As mudanças educativas e curriculares estruturam-se em torno de grandes ideias que dão substância a imaginários sociais e educativos para futuros melhores.
- Resignificar os sentidos democráticos, os direitos humanos e a justiça social na educação, no currículo e na pedagogia, assumindo a disrupção como uma janela de oportunidades.
- Aprofundar a análise das desigualdades e das assimetrias, bem como das formas de as contrariar. Renovadas formas de pensar e agir nas políticas públicas transversais às dimensões globais, nacionais e locais.

- 
- Reforçar educadores e estudantes como coagentes do currículo, com suporte da Inteligência Artificial Generativa (IAG) enquanto parceira minoritária.
  - Descongestionar e simplificar processos e tarefas, bem como priorizar o centro educativo e a sala de aula. Não “ficar preso” aos instrumentos, mas centrar o olhar em como estes podem contribuir para implementar as ideias-força que orientam as propostas educativas e curriculares.
  - Experimentação/validação pedagógica das estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem, fundamentada em evidência, com foco nas literacias fundamentais, socioemocionais, cidadãos e digitais, que constituem um todo entrelaçado.

- 
- Alinhar os programas, bem como a formação e os instrumentos de investimento e gestão locais do sistema educativo, às grandes ideias. Desenvolver uma teoria da mudança. Chave: o papel que podem desempenhar os usos efetivos dos tempos pedagógicos e a integração dos níveis educativos por ciclos etários.
  - Questionar de que forma as áreas de conhecimento e as disciplinas contribuem para a concretização das grandes ideias e para o desenvolvimento de eixos transversais de formação. Foco na variedade e complementaridade das experiências de aprendizagem como base da formação integral, íntegra, equilibrada e orientada para o futuro da pessoa.
  - Reforçar as conexões conceptuais e operacionais entre centro educativo, currículo, pedagogia, didática e avaliação, enquadradas em visões educativas potentes e mobilizadoras.

# A tríade currículo – pedagogia/didática – avaliação sustenta uma visão transformacional e glocal da educação

**1. Sociocultural:** o currículo reflete e desenvolve que tipo de educação é necessária para cimentar e alcançar os imaginários sociais pretendidos.

**2. Holístico:** o currículo contribui para a formação integral da pessoa, com foco na integração das aprendizagens sociais e emocionais, no reforço das literacias fundacionais e transformacionais e na educação cidadã glocal.

**3. Sistémico:** o currículo dá substância ao desenho e desenvolvimento das políticas e programas educativos através da articulação entre conceitos-chave e conteúdos essenciais.

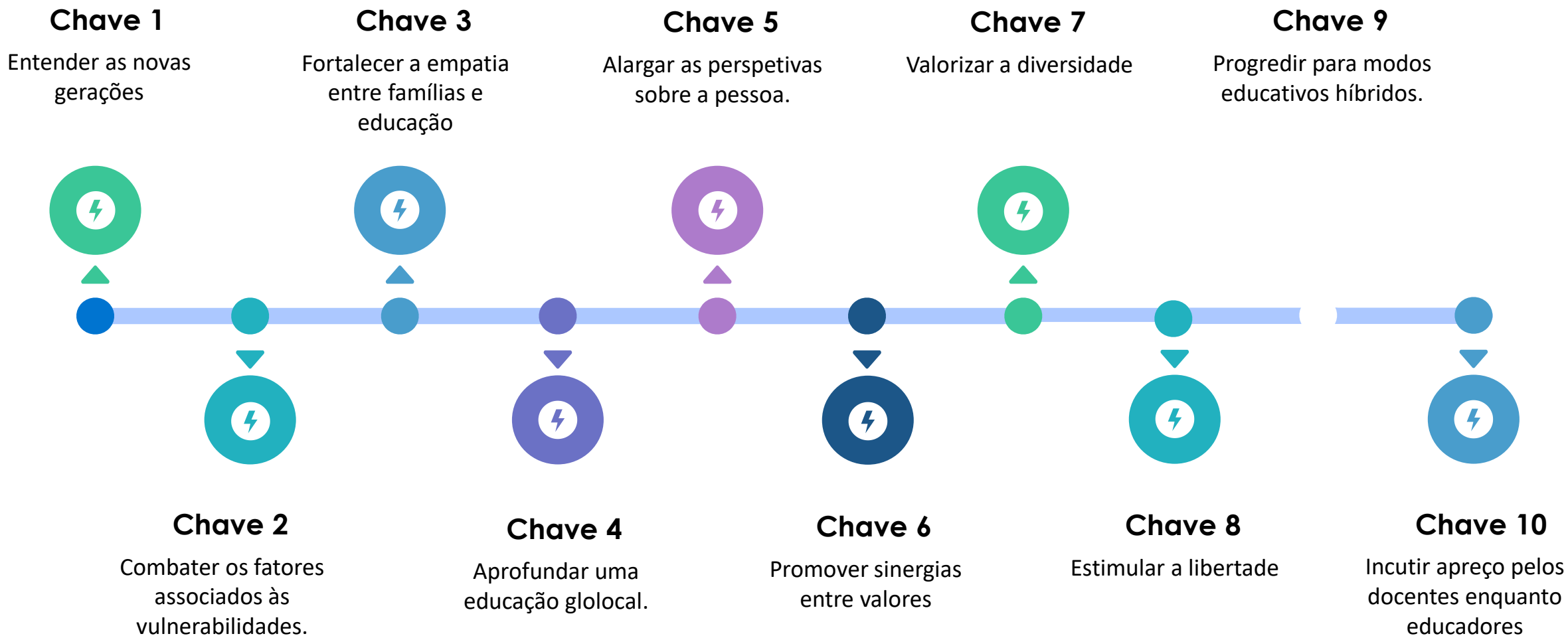


**4. Multicamada:** as interações evolutivas entre oito dimensões interligadas: currículo prescrito, implementado, negociado/mediado, percebido, experienciado, alcançado, oculto e esquecido.

**5. Sustentado nos e nas estudantes:** conecta o para quê, o quê, como, onde e quando, para assegurar que cada um e cada uma é cuidado e considerado em igualdade.

**6. Adequado pelos educadores:** implica repensar o perfil e o papel, bem como a formação e o desenvolvimento profissional docente, entendidos como coautores do currículo e coagentes juntamente com os estudantes.

# 10 chaves para repensar a tríade currículo – pedagogia/didática – avaliação



# Principais atributos de uma nova geração de currículos glocais

## 1. Comprometido com a sustentabilidade:

orientado para os direitos humanos; conciliar liberdade e igualdade; novas formas de compreender as relações entre os seres humanos, com a natureza e com os robôs; educação verde e azul; aprender a viver com as diferenças e a diversidade.

**2. Reforçar a inteligência híbrida:** assente na especificidade da inteligência humana; parceiros colaborativos com a IAG; cocriação, coescrita e cocirculação do conhecimento e das ideias com a IAG; pluralidade de identidades, línguas e conhecimentos para humanizar e localizar a IAG.

**3. Educação glocal:** integração com sentido dos conhecimentos comuns e da diversidade de experiências de aprendizagem para educar as novas gerações sobre um entendimento partilhado de temas emergentes e críticos, bem como o reconhecimento de realidades intersubjetivas; educadores e estudantes são agentes de um currículo localizado e aberto ao mundo; interdependências justas entre o global e o local.



## 4. Ciclos de vida desde o início em diante:

sinergias entre a diversidade de ambientes de aprendizagem e ofertas para apoiar o bem-estar e o desenvolvimento dos e das estudantes enquanto pessoas; priorizar a progressão fluida e a completude da aprendizagem, sustentada em abordagens de ciclos de vida; evitar a fragmentação de abordagens e ofertas.

**5. Personalização proativa:** Os e as estudantes vistos como protagonistas da sua própria aprendizagem; feedback substantivo e atempado entre educadores e estudantes com o apoio da IAG; estimular a produção, a colaboração e a aprendizagem entre pares, bem como a cocriação com a IAG.



**Repensar a educação, as aprendizagens, o currículo e a pedagogia na sua globalidade e especificidade, enquanto construção glocal, é um imperativo ético-humanista e uma condição sine qua non para cimentar futuros melhores para as novas gerações.**

---